

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

esquecem de tomar a medicação, houve momentos em que diziam o contrário. Esta ambigüidade de comportamentos está adequada a faixa etária estudada. Pois são crianças em período pré puberdade. Espera-se com esta pesquisa poder contribuir com a equipe de saúde que atua com as crianças soropositivas, possibilitando ao profissional de enfermagem no ambulatório de adesão conhecer mais as particularidades das crianças em questão, e contribuir para um acompanhamento mais eficaz.

Descritores: Criança; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; HIV; Anti-Retrovirais

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional em DST/AIDS. Transmissão vertical do HIV. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br> Acesso em: 1 jul. 2006.
2. _____ Ministério da Saúde. Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em crianças 2002-2003. 2º ed. Brasília,DF: ed.MS, 2003.94p.
3. RUBINI, N. Adesão à terapia ARV em crianças e adolescentes. Ação anti AIDS: Boletim internacional sobre prevenção e assistência à AIDS, n.49, p.3-5, ago./set.2003
4. LEITE, SN.; VASCONCELLOS, MP. C. Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura. *Ciênc. saúde coletiva*, 2003, vol.8, no.3, p.775-782.
5. PATERSON, DL; SWINDELLS S; MOHR, J; BRESTER, M; VERGIS, R; SQUIER, C; et al. Adherence to protease inhibitor therapy and outcomes in patients with HIV infection. *Ann Int Med* 2000; 133:21-30.
6. POLIT, D.;HUNGLER, B. Fundamentos de pesquisa em enfermagem.3º ed., Porto Alegre,RS: ed. Artes Médicas, 1995. 391p.
7. MINAYO, M. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde, 2º ed., Rio de Janeiro, RJ: ed. Hucitec, 2004. 269p.
8. CARLINI-COTRIM, B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre o abuso de substâncias. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.30, n.3, p. 285-293, 1996.

HIPOGLICEMIA, FATORES ASSOCIADOS E SUAS IMPLICAÇÕES NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO

Caroline da Cunha Campos, Bianca Knevez Costa, Maria Luzia Chollopetz da Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

carolineccampos@hotmail.com

A hipoglicemia neonatal é definida pela presença de glicose plasmática inferior a 40mg/dl, independentemente da idade gestacional do recém-nascido (RN). Com o objetivo de identificar os fatores associados a essa patologia e suas implicações no cuidado de enfermagem ao RN, foi realizada uma revisão bibliográfica. Verificou-se que a ocorrência estimada da hipoglicemia neonatal é de 15% nos RNs pequenos para a idade gestacional (PIG) e de 8% nos grandes para a idade gestacional (GIG). Outros fatores associados são: uso materno de drogas betamiméticas (salbutamol), filho de diabética, hipotermia, sepse, doença hemolítica do recém-nascido, entre outros. Diante disso, torna-se indispensável que o enfermeiro saiba identificar os sinais e sintomas da hipoglicemia neonatal: apnéia, taquipnéia, hipotonia, reflexo de sucção inadequado, irritabilidade, padrão respiratório irregular, incapacidade de sucção ou alimentação, reflexo de moro exacerbado, cianose, tremores, palidez, convulsões, letargia, alterações no nível de consciência, hipotermia e coma. A hipoglicemia neonatal pode ser assintomática e por isso é função da enfermeira rastrear de rotina todos RNs que se enquadram nos grupos de risco para hipoglicemia, independente de apresentarem manifestações clínicas. É importante lembrar que a hipoglicemia, mesmo

assintomática, pode causar lesão cerebral definitiva, logo, o diagnóstico e o tratamento adequados são imprescindíveis. À equipe de enfermagem também cabe a realização da técnica correta de punção capilar calcânea para a obtenção de níveis glicêmicos periféricos reais, bem como atentar para os intervalos dos HGTs de acordo com os protocolos de cada instituição. A realização incorreta da técnica pode resultar em danos para o neonato, como: osteomielite, celulite, cicatrização excessiva do calcanhar, nódulos calcificados e resultados alterados. Além disso, a dor provocada por punções repetidas em prematuros pode causar diminuições significativas na saturação de oxigênio.

Descritores: hipoglicemia, enfermagem neonatal, índice glicêmico.

HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA (UIO) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS (HCPA): UM ENSAIO SOBRE A TÉCNICA DO BANHO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Aline Alves Veleda, Márcia Simone de Araújo Machado, Carlice Franciane da Costa, Ana Beatriz L. Trindade, Regina Weissheimer, Vírgina Moretto, Ana Paula Vivile, Ionara Carvalho, Cristine Cezimbra, Sônia Dinair Camargo Dias
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Atualmente, vêm se discutindo entre os profissionais e gestores no âmbito da saúde questões referentes à humanização no setor, bem como vêm se refletindo sobre a ética e os direitos dos usuários do SUS. De acordo com os documentos do Ministério da Saúde, Humanização é entendida como a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Desta maneira, os valores que norteiam esta política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão do SUS (BRASIL, 2008). Neste contexto a Enfermagem, como parte de uma equipe interdisciplinar, busca cotidianamente a humanização de sua assistência e a relação profissionais e usuários mais qualificada e geradora de processos transformadores do ambiente de trabalho. Esta equipe apesar de inserida em um espaço hierarquizado, tecnicista e excludente, como o hospitalar, ainda apresenta como diretriz de trabalho proteger a vida, preservar a existência do ser, recuperar ou melhorar a qualidade de vida e estabelecer uma relação de vínculo com o usuário e seus familiares (Squassante; Alvim, 2008). Em Alojamento Conjunto (AC), espera-se que a enfermagem possa oferecer condições de promover o treinamento materno, por meio de demonstrações práticas do cuidado com o bebê e do estímulo ao fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e filho e entre esse binômio e sua família (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993). Fonseca; Scochi (2000) vislumbram a possibilidade de a equipe de enfermagem construir com a mãe o conhecimento acerca dos cuidados com o RN, utilizando metodologias criativas e tecnologias simplificadas em atividades educativas que objetivem uma assistência mais integral e participativa. A partir de todas essas questões, este projeto parte de indagações sobre os cuidados à mulher e ao bebê na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Observa-se que desde a